

Esta pesquisa tem como objetivos problematizar a construção de marcadores identitários a partir da inscrição de adolescentes em uma condição de vulnerabilidade social. Nosso problema de pesquisa é visibilizar como esses adolescentes constroem identidades a partir da condição de vulnerabilidade. Tomamos como base para essa problematização a noção de identidade, oriunda do campo dos Estudos Culturais, como constituída por diferentes marcadores, não remetendo a uma unidade fixa e estável. A condição de vulnerabilidade social como um marcador identitário tem sido configurada a partir de uma série de outras marcas tais como a raça, a situação econômica, o nível de escolaridade, entre outras. Esse estudo está sendo desenvolvido com jovens, entre 14 e 18 anos, que participam de um programa vinculado ao serviço de Apoio Sócio-Educativo (SASE), da prefeitura de Porto Alegre, em uma comunidade de periferia. Para realizarmos essa pesquisa, trabalhamos com observações participantes nos grupos de módulos básicos coordenados por uma das educadoras deste programa, onde são realizadas atividades como discussões em grupo a partir de textos e vídeos que refletem temas do cotidiano. Posteriormente são feitos registros dessas observações que, por sua vez são organizados em mapas. Para análise e discussão desses registros utilizamos a abordagem teórico-metodológica da produção de sentidos. Até o presente momento, esse estudo tem apontado, é que na medida em que tais marcadores inscrevem-se nesses adolescentes, e que muitas vezes esses passam a ser tomados como única marca desses sujeitos, produzem-se ou limitam-se suas possibilidades de ocupar diferentes posições de sujeitos. No entanto, não é unicamente a partir da condição de vulnerabilidade que esses sujeitos constroem suas identidades. Tais adolescentes também constituem-se a partir de outras práticas, tais como a "street dance", que os afirmam enquanto sujeitos produtivos. (PIBIC).